

*Variação da Ordem SV/VS em  
Verbos Inacusativos e Inergativos:  
um estudo focado na escrita formal da região de  
Lages no estado de Santa Catarina*

VARIATION IN THE ORDER SV/VS IN UNACCUSATIVE VERBS AND INCHOATIVE:  
A STUDY FOCUSED IN FORMAL WRITING OF LAGES COUNTY,  
SANTA CATARINA STATE

Laiza de Sena\*  
Félicio Wessling Margotti\*\*

**Resumo:** Este estudo investiga a variação da ordem SV/VS em sentenças declarativas contendo verbos inacusativos e inergativos. Neste trabalho, foram utilizadas cartas do leitor de jornais do município de Lages – estado de Santa Catarina, Brasil – dos séculos XIX e XX, extraídas do banco do projeto de pesquisa *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Tal investigação se fundamenta na Sociolinguística Variacionista (cf. Labov, 1994, 2008) e na pesquisa empírica e descritiva do comportamento sintático e semântico dos verbos inacusativos realizada por Ciriáco e Cançado (2004) para os verbos inergativos e inacusativos. A pesquisa utiliza a classificação prototípica proposta pelas autoras para o estudo com esses verbos e o estudo de Coelho (2000) e Coelho et al. (2006). Os resultados encontrados indicam que a posposição do sujeito é favorecida quando temos verbos inacusativos. Observamos,

---

\* Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Doutoranda em Linguística pela UFSC. Contato: laizasena@yahoo.com.br.

\*\* Doutor em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2004. Professor Titular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Contato: felicio.margotti@ufsc.br.

ainda, que a ocorrência de posposição do sujeito no século XX aumentou em relação àquela do século XIX.

**Palavras-chave:** Variação. Inacusativos. Inergativos.

**Abstract:** This study investigates the variation of SV/VS in declarative sentences containing unaccusative and inchoatives verbs. This work has used some reader's letters from the newspapers of the municipality of Lages – Santa Catarina State, Brazil – from the 19 and 20 centuries, drawn from the research project bank: *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Such research is founded in variational sociolinguistics (cf. Labov, 1994, 2008) and empirical and descriptive of the syntactic and semantic behavior of unaccusative verbs performed by Ciriaco and Cançado (2004) for inergativos and unaccusative verbs and study Coelho (2000) e Coelho et al. (2006). The research uses the prototypical classification proposed by the authors for the study of these verbs. The results found indicate that postposition of the subject is favored when we have unaccusative verbs. We still observed that the occurrence of postposition of the subject in the 20 century increased when compared to that of the 19 century.

**Keywords:** Variation. Unaccusative. Inchoatives.

## Introdução

Este estudo relata uma pesquisa-piloto desenvolvida com cartas do leitor de jornais dos séculos XIX e XX da cidade de Lages-SC. O objetivo deste trabalho é estudar a variação da ordem do sujeito em relação ao verbo inacusativo e inergativo. Foram analisadas as variáveis linguísticas de cunho estrutural nos níveis sintático e semântico e também a variável século. No nível sintático, foram consideradas as variáveis: a *posição relativa do sujeito em relação ao verbo*, a *forma de representação do sintagma nominal* (SN), o *tipo de verbo*, a *forma verbal*; no nível semântico, a *animacidade do sujeito*. Para a análise estatística e tratamento dos dados, utilizamos o programa *Goldvarb 2001* (versão para MacOS).

A investigação apresenta duas questões de fundo: (i) haveria um favorecimento da ordem verbo-sujeito (VS) quando se tratar de verbo

inacusativo? (ii) estaria o argumento do verbo inacusativo se cristalizando na língua escrita em uma posição tipicamente de objeto?

Inicialmente, apresentamos um panorama sobre o objeto de pesquisa com foco no fenômeno da inacusatividade. Na segunda seção, uma breve contextualização sobre a amostra e sobre o gênero textual utilizado na pesquisa. Na terceira seção, trazemos a metodologia utilizada para a análise e tratamento dos dados. Na quarta seção, apresentamos os resultados dessa pesquisa-piloto e a análise dos dados encontrados. E, por fim, nas considerações finais, procuramos ressaltar os resultados obtidos com este estudo.

## **1 Breves Considerações sobre a Pesquisa com o Verbo Inacusativo**

Sabemos que a mudança linguística não se dá instantaneamente e que toda mudança é decorrente de um período de variação, embora nem todo processo de variação resulte em mudança. Sabemos também que a língua está continuamente em movimento, em transformação, pois sofre a ação de diferentes vetores: estruturais, sociais, culturais, e até mesmo geográficos. Esses vetores nunca são neutros ou a-históricos e são sempre produzidos pelo coletivo. Assim, quando estudamos um fenômeno em variação na língua, devemos estar atentos também a outras questões que podem estar intrinsecamente relacionadas a essa variação, como outras estruturas dentro do sistema linguístico, por exemplo, embora nem sempre a mudança esteja necessariamente ligada a contextos internos e externos ao mesmo tempo. Há alguns casos em que a mudança pode ocorrer somente dentro do sistema linguístico, sem que haja influência de fatores sociais, conforme argumenta Labov (1982), pois análises quantitativas recentes de contextos internos e externos – linguísticos e sociais – têm enfatizado a sua relativa independência.

Como a mudança está encaixada na matriz estrutural das formas linguísticas que estão mais intimamente relacionadas a ela, no caso do estudo com os verbos inacusativos temos os fatores internos como principais agentes da mudança, já que a posposição do sujeito em relação ao verbo inacusativo pode também desencadear a variação na concordância verbal, em alguns casos, e estar atrelada à variação da concordância em algumas formas de construções, como nas passivas, como apontado por Coelho et al. (2006).

Uma característica bastante relevante relacionada aos verbos inacusativos é a capacidade de posposição do sujeito em relação ao verbo. Num estudo sobre a ordem V DP<sup>1</sup> em construções monoargumentais, Coelho (2000) mostra que trabalhos variacionistas revelam uma correspondência entre transitividade verbal e ordem dos constituintes no PB. A autora argumenta que, do ponto de vista sintático, quanto menos transitivo um verbo é, maior a possibilidade de inversão de seu DP; em sentido oposto, quanto mais transitivo é, menor essa possibilidade. Assim, a ordem V DP é favorecida pelos verbos intransitivos, e no PB as chances de se encontrar a ordem V DP são maiores em contextos monoargumentais. Assim, a monoargumentalidade é indicada pela autora como um fator favorável à ocorrência da ordem V DP. Coelho (2000), citando os estudos de Lira (1986), argumenta que, dentre os verbos intransitivos, há alguns que permitem mais frequentemente a ordem V DP, tais como: *vir, chegar, acontecer, sair, pintar, começar, aparecer, parar, cair, passar* e *acabar*. Desses verbos analisados por Lira, 66% admitem sujeitos pós-verbais, o que contraria a premissa de que a ordem geralmente recorrente no português corresponda somente à ordem DP V.

Estudos como Coelho (2000) e Coelho et al. (2006) mostram que as construções inacusativas propiciam uma maior liberdade de ordenação do sujeito (SV/VS), por ser a posição à direita do verbo inacusativo a posição básica do argumento interno. Porém, essa liberdade de posposição parece diminuir à medida que os contextos se tornam mais (in)transitivos, ocorrendo um favorecimento da ordem VS em construções inacusativas. O que nossa pesquisa também busca é, justamente, verificar se ocorre um favorecimento da ordem VS quando existe verbo inacusativo na sentença.

Acerca dos verbos inacusativos, Ciríaco e Cançado (2004) argumentam que esses verbos são os que possuem um único argumento, mas gerado na estrutura profunda, na posição de argumento interno. Já os verbos inergativos possuem um argumento externo, mas nenhum argumento interno direto; e os inacusativos possuem um argumento interno direto e nenhum argumento externo, como mostram Ciríaco e Cançado (2004):

---

<sup>1</sup> Coelho (2000) utiliza DP para representar sintagma nominal posposto ao verbo.

- (i) a. Verbos Inergativos: NP [<sub>VP</sub> V NP/CP]  
b. Verbos Inacusativos: \_\_\_\_\_ [<sub>VP</sub> V NP/CP ]<sup>2</sup>

Ciriaco e Cançado (2004) argumentam, ainda, seguindo a mesma linha de Coelho (2000) e Burzio (1986)<sup>3</sup>, que uma característica sintática típica dos verbos inacusativos corresponde ao fato de que esses verbos são incapazes de atribuir caso acusativo ao seu argumento interno. Os sujeitos desses verbos apresentam propriedades, tanto sintáticas quanto semânticas, mais típicas de objetos diretos do que de sujeitos profundos. As autoras mostram, através de uma pesquisa empírica e descritiva do comportamento sintático e semântico dos verbos inacusativos, que não existe uma delimitação exata entre a classe de verbos inergativos e inacusativos, existindo, sim, uma classificação prototípica. Dentro dessa classificação podemos ter verbos inacusativos e inergativos que se comportam mais prototipicamente ou menos prototipicamente, conforme enquadramento dentro de certas características específicas (cf. Anexo1). As autoras acreditam que, além de existirem verbos que são prototipicamente inacusativos e outros prototipicamente inergativos, existem, ainda, outros verbos que exibem propriedades típicas do comportamento dos verbos inacusativos, mas que também apresentam algumas propriedades típicas dos verbos inergativos.

A noção de prototipicidade está associada à ideia de que uma determinada categoria possui um (ou mais) membro central e, também, outros membros mais ou menos periféricos. Esses membros periféricos ocupam uma região de intersecção entre os dois membros centrais de duas categorias distintas, possuindo características de uma e de outra. Assim, o que classifica um elemento como sendo de uma determinada classe ou categoria é a quantidade de propriedades que ele possui dessa classe. Ao nos depararmos com um elemento que apresenta características de uma ou de

---

<sup>2</sup> Ciriaco e Cançado (2006) utilizam SN para representação do argumento em relação ao verbo.

<sup>3</sup> Burzio (1986) assume a chamada hipótese inacusativa. Essa hipótese sintática faz uma divisão dos verbos tradicionalmente tratados como intransitivos, em dois tipos distintos: os inacusativos e os inergativos.

outra classe, ele pertencerá àquela da qual ele possuir mais características<sup>4</sup>. Ciriaco e Cançado (2004) seguem o trabalho proposto por Dowty (1989) e Franchi (1997) para investigar o tipo de papel temático atribuído aos argumentos dos verbos. Nessa proposta, os papéis temáticos são decompostos em acarretamentos lexicais e há, também, a ideia de composicionalidade na atribuição desses papéis.

Assume-se, portanto, que os papéis temáticos<sup>5</sup> não são noções primitivas, mas se definem como um grupo de propriedades atribuídas a um determinado argumento a partir dos acarretamentos estabelecidos por toda a proposição na qual esse argumento se encontra. Ciriaco e Cançado (2004) adotam duas propriedades que consideram serem as mais relevantes para a análise: *ser desencadeador*<sup>6</sup> de um processo e *ser afetado*<sup>7</sup> por esse processo, permitindo, assim, incluir um agente/tema na lista de papéis temáticos existentes, o que seria problemático para as noções habituais adotadas.

As autoras também assumem que a inacusatividade não pode ser tratada estritamente do ponto de vista sintático. Esse fenômeno se caracteriza como um feixe de fatores sintáticos e semânticos e não apenas como decorrência de um fenômeno estrutural<sup>8</sup>. As autoras se valem dessas duas perspectivas, sintática e semântica, analisando 40 verbos monoargumentais do PB (cf. Anexo 1). A cada um desses verbos são aplicados cinco diagnósticos: dois semânticos e três sintáticos. Esses testes são por elas considerados como diagnósticos de inacusatividade.

---

<sup>4</sup> Acrescentamos alguns verbos inacusativos e inergativos ao quadro proposto pelas autoras, seguindo as características por elas propostas, conforme encontramos esses verbos durante o processo de coleta e análise dos nossos dados.

<sup>5</sup> As autoras assumem, nessa proposta, que o papel temático de um argumento corresponde ao grupo de propriedades a ele atribuídas a partir da composição de sentidos dos itens lexicais da sentença.

<sup>6</sup> Propriedade acarretada pelo verbo a seu argumento quando este argumento possui algum papel no desencadeador do processo.

<sup>7</sup> Propriedade de mudança de estado acarretada pelo verbo a seu argumento, ou seja, se o verbo acarretar mudança de um estado A para um estado B a um argumento, este será associado à propriedade de afetado.

<sup>8</sup> A distinção entre inergativos e inacusativos não depende apenas de uma propriedade, pois existem verbos que apresentam um comportamento misto, o que seria problemático para uma análise em que as duas classes são consideradas discretas.

As propriedades semânticas aplicadas foram:

- a) a explicitação da rede temática específica de cada verbo, já que existe a relação entre tipo semântico de papel temático de verbos monoargumentais e inacusatividade; e
- b) a explicitação da classe aspectual de cada sentença analisada, pois existe uma relação estreita entre inacusatividade e a propriedade aspectual *achievement*<sup>9</sup>.

Os testes sintáticos foram:

- a) a posposição do sujeito como evidência do movimento na inacusatividade;
- b) a indeterminação do sujeito, pois sendo esta uma propriedade restrita a verbos que possuem sujeito profundo, é de se esperar que a indeterminação seja aceita apenas pelos verbos inergativos e não pelos inacusativos; e
- c) a constatação da existência da forma do particípio, que é considerado um diagnóstico bastante preciso para a existência da inacusatividade.

Dessa análise, Ciríaco e Cançado (2004) concluem que existe uma tendência de os verbos se comportarem de maneira uniforme, válida para a maioria dos verbos elencados por elas. Esses verbos podem aceitar ou não todas as propriedades, podendo, em alguns casos, oscilar ora para uma classificação, ora para outra. Já os verbos classificados como prototipicamente inergativos são verbos que aceitam todas as propriedades apontadas como características de verbos que têm um só argumento externo. Esses verbos possuem as seguintes características:

- a) ter um desencadeador em sua rede temática;
- b) são atividades, pois aceitam a expressão durativa *por x minutos*;
- c) não aceitam a posposição do sujeito; e
- d) aceitam a indeterminação do sujeito e não aceitam o particípio absoluto.

---

<sup>9</sup> A propriedade de ser um *achievement* diz respeito aos verbos que são considerados “verbos de realização” como, por exemplo, “nascer”, “morrer” etc.

De outra parte, os verbos que são prototipicamente inacusativos aceitam todas as propriedades consideradas características de inacusatividade, tais como:

- a) não aceitar um desencadeador em sua rede temática;
- b) ser um *achievement*, por não aceitar a construção *por x minutos*;
- c) aceitar a posposição do sujeito livremente;
- d) não aceitar a indeterminação do sujeito, pois esses verbos não possuem sujeito profundo e, sim, um objeto; e
- e) aceitar o particípio absoluto, pois o particípio absoluto só ocorre com objetos e o único argumento desses verbos é um objeto profundo<sup>10</sup>.

Conforme a noção de prototipicidade exposta por Ciríaco e Cançado (2004), os verbos que são classificados como inacusativos menos prototípicos apresentam maior número de propriedades exibidas por verbos inacusativos prototípicos; ao passo que os verbos inergativos menos prototípicos apresentam maior número de propriedades exibidas pelos verbos inergativos prototípicos. O que as autoras fazem com essa classificação, na verdade, é buscar fornecer uma listagem baseada na observação dos dados da língua. Nessa pesquisa, adotaremos essa classificação de prototipicidade proposta por Ciríaco e Cançado (2004) para explicar os dados encontrados. Também nos alicerçamos na concepção de inacusatividade e inergatividade por elas apresentadas e no quadro com a listagem dos 40 verbos levantados (cf. Anexo 1).

## 2 Sobre a Amostra

Embora mais formal do que a carta pessoal, o gênero *carta do leitor* é caracterizado por possuir os mesmos elementos constitutivos que a carta pessoal. A diferença principal é que as cartas direcionadas ao redator de um jornal, comumente, não trazem a assinatura do remetente e, por isso, dificultam a obtenção de algumas informações sobre os informantes, como o sexo e a idade do remetente.

---

<sup>10</sup> Segundo Eliseu (1984), a formação do particípio absoluto a partir das construções transitivas é regularmente possível, o que permite utilizá-lo como um teste empírico da transitividade de um verbo.



As cartas do leitor da cidade de Lages analisadas eram geralmente direcionadas ao redator do jornal, demonstrando, às vezes, grande informalidade e personalidade no tratamento; outras, com uma linguagem formal, direcionadas à sociedade e abordando os mais variados assuntos, mas com predominância de assuntos ligados a questões de religiosidade. Talvez, isso possa ser explicado pela forte presença dos padres Franciscanos em Lages, desde sua fundação. A cidade de Lages foi fundada pelo bandeirante paulista Antônio Correa Pinto, que chegou ao “Sertão das Lagens” em 1766. Segundo Corrêa (2012), até 1820 o Continente das “Lagens”, como era conhecido, pertenceu à província de São Paulo. A identidade do povo serrano foi alicerçada nos passos dos tropeiros viajantes que vinham de São Paulo para o Rio Grande do Sul e vice-versa. Na Figura 1, é possível observar a localização estratégica da cidade para o caminho dos tropeiros:



Fonte: Disponível em: <<http://www.sctur.com.br>>.

**Figura 1** – Mapa da localização da cidade de Lages no estado de Santa Catarina

Esse breve olhar para a história e a localização da cidade serve apenas para nos situarmos quanto ao teor das cartas por nós analisadas e, também, sobre o perfil das pessoas que escreviam para esses jornais, já que não temos acesso a informações como idade, sexo, profissão etc.

Segundo Berlinck (2013), um dado que vem de uma carta é diferente de um dado que vem da fala, pois “se trabalhamos com fonte escrita, estamos olhando para a ponta extrema da variação, já que esta se inicia na fala, e a escrita é o ponto de chegada”. Na verdade, o que devemos nos questionar é: “o quanto conseguimos ver desse processo?”. Dessa forma, nessa ponta (escrita) temos outras forças atuando, como a norma, por exemplo. Porém, não há uma única norma linguística, pois juízos de valor são relativos, e que o que é norma para alguns, para outros não é. Segundo a autora, outro ponto importante a ser considerado é a necessidade de termos uma noção do gênero textual com que iremos trabalhar, no nosso caso, a carta do leitor. Portanto, a escolha das *cartas do leitor* como fonte da pesquisa também faz parte de um enfoque investigativo que destaca a dimensão da língua como forma escrita, sublinhando que não há como obtermos mais informações acerca de quem escreveu essas cartas, a não ser dados como data e local em que foram escritas. Assim, estruturamos uma pesquisa que parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre a fala e a escrita, uma interdependência em que a escrita é um reflexo da forma que utilizamos a língua na fala, e que esta depende também da época pesquisada. Portanto, vemos a variação como algo inerente à sociedade e à dinamicidade do mundo, e esta variação está presente também na forma escrita, como podemos observar nas cartas do leitor. Nesta direção, Silva (2002, p. 26) salienta:

os gêneros, sendo produções sociais de linguagem, refletem em suas instâncias de uso, numa dada época, uma estabilidade, como visto. Mas, tendo-se em vista que respondem às necessidades comunicativas de seus usuários, impostas pelas demandas sociais de uma sociedade, aos gêneros é inerente um caráter de mudança.

### 3 Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com base nos jornais *Gazeta de Lages e Região Serrana* do século XIX e dos jornais *Região Serrana*, *O Lageano* e *O Planalto*, do século XX, que formam parte do banco de dados do projeto *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). As cartas utilizadas correspondem aos anos de 1893, 1897, 1899, 1911, 1917, 1918, 1919, 1940, 1944, 1950, 1951, 1952, 1956, 1957, 1984, 1887, 1988 e 1989, sendo que, em alguns casos, foram analisadas mais de uma carta do mesmo ano, principalmente do século XIX, formando um corpus de 26 cartas no total<sup>11</sup>. Essas cartas foram escritas por diferentes pessoas, apenas identificadas pelas iniciais de seus nomes e destinadas ao redator dos respectivos jornais.

A metodologia adotada para análise dos dados foi a de base Sociolinguística Variacionista e a variável dependente é a *ordem do sujeito* (SV/VS). As variáveis independentes são a *animacidade do sujeito*, a *forma de representação do SN*, o *tipo de verbo*, a *forma verbal* e também o *século*. Quanto às variáveis sociais, tais como sexo, idade e escolaridade do remetente das cartas do leitor, no momento não há como examinar o efeito de fatores externos relacionadas ao uso da variável *ordem do sujeito*, pois nossos dados se restringem aos dados de língua escrita dos jornais da cidade de Lages dos séculos XIX e XX.

Para a análise estatística dos dados, utilizamos o programa *Goldvarb 2001* (versão para MacOS). Durante a seleção das sentenças que iriam compor nossa análise, nos deparamos com alguns casos em que não encontramos nenhum dado pertinente para o objeto da nossa pesquisa, como nas cartas de 1893, por exemplo.

Nesta pesquisa, apresentamos dados encontrados relativos aos verbos inacusativos e inergativos apontados por Ciríaco e Cançado (2004), mas também acrescentamos alguns verbos a essa listagem, conforme nos deparamos com verbos que apresentavam as características levantadas pelas autoras, mas que não constavam da listagem feita por elas. Os verbos inacusativos prototípicos acrescentados por nós (cf. Anexo 2) foram: *faltar*,

---

<sup>11</sup> Optamos por preservar a ortografia original da época, quando mostrarmos algum exemplo retirado dos dados, conforme escrito no jornal pesquisado.

*renascer, falecer, existir e rachar*. Já o verbo *trabalhar* foi acrescentado por nós à lista dos verbos inergativos prototípicos. Acreditamos poder contribuir ainda mais com essa listagem de verbos com características de inacusativos e inergativos conforme nossa pesquisa seja ampliada.

É importante salientar que optamos por retirar, de nossa análise, sentenças contendo verbos inacusativos e inergativos em que o sujeito estivesse implícito, como nas sentenças (1), (2) e (3), e também quando o sujeito fosse representado por um pronome relativo, como nos exemplos (4), (5), (6) e (7), abaixo:

- (1) É preciso *rir*, é preciso *folgar*.
- (2) [...] tal é a algazarra dos grupos de crianças de um e outro sexo, desacompanhadas de pessoas adultas, *pulando, sapateando, gritando, cantando, assobiando e pintando*.
- (3) O “Vae ou Racha” está rehabilitado e si não acontecer, então *rachou* definitivamente.
- (4) [...] transformando os enormes atoleiros **que** ahi *existiam* em uma regular estrada para carros.
- (5) [...] ideia funesta e antinômica com o título do Sociedade, **que** *fugiu* do culto sem motivos [...]
- (6) Um carnavalesco **que** nunca *rachou*.
- (7) [...] apelo á vossa valiosa colaboração, contar com o certo combate de uma causa, **que** por vezes *chega* a ser maléfica.

A causa que nos motivou pela retirada dessas sentenças das rodadas estatísticas foi a falta de variação da ordem do sujeito, pois tanto no caso da não explicitação do sujeito, quanto no caso das orações relativas, não poderia ter a opção da inversão da ordem e, portanto, não teríamos variação.

## 4 Resultados e Análise dos Dados

Nossa primeira variável independente analisada foi o traço *animacidade do sujeito*. Consideramos que essa variável pode ser classificada como [+ animado] ou como [- animado]. Quando confrontamos a variável *animacidade do sujeito* com a variável *ordem do sujeito*, encontramos<sup>12</sup>:

**Tabela 1** – Frequência de posposição e anteposição do SN em relação ao verbo, segundo a variável linguística animacidade do SN

<b>Animacidade do sujeito</b>	<b>APL/TOTAL = % Posposição</b>	<b>APL/TOTAL = % Anteposição</b>
SN [+ animado]	6/10 = 60,0	4/10 = 40,0
SN [- animado]	5/12 = 41,7	7/12 = 58,3
Total	11/22 = 50,0	11/22 = 50,0

Notamos que a posposição é favorecida pelo fator sujeito [+ animado] com 60% dos casos encontrados, o que contraria as nossas expectativas de que o sujeito [+ animado] anteposto ocorreria com maior frequência. Ao cruzarmos as variáveis *animacidade do sujeito* com o tipo de verbo, considerando na análise somente os verbos inacusativos e inergativos prototípicos, encontramos os seguintes percentuais:

<sup>12</sup> Sempre que compararmos as variáveis com os verbos sem especificarmos o tipo de verbo, estamos considerando todos os verbos encontrados (inacusativos e inergativos), sejam eles prototípicos ou menos prototípicos; do contrário, estará especificado.

**Tabela 2** – Cruzamento entre os valores percentuais das variáveis animacidade do sujeito e tipo de verbo prototípico (considerando posposição e anteposição)

Cruzamento entre animacidade e tipo de verbo	Inacusativo prototípico %		Inergativo prototípico %	
	Posposição   Anteposição		Posposição   Anteposição	
SN [+ animado]	5/8 = 62,0	3/8 = 38,0	1/2 = 50,0	1/2 = 50,0
SN [- animado]	5/8 = 62,0	3/8 = 38,0	0/2 = 0,0	2/2 = 100,0
<b>Total</b>	10/16   6/16		1/4   3/4	

Com o verbo inacusativo prototípico, o SN [+ animado] ocorre em 62% dos casos em posposição, contra apenas 38% dos casos na posição anterior ao verbo e, com o SN [- animado] a situação se repete. Isso significa que, se considerarmos somente os verbos inacusativos, a posposição é predominante, independentemente da variável animacidade do sujeito.

Para exemplificar, trazendo exemplos retirados de nossos dados, temos as sentenças (8) e (9), de verbos inacusativos prototípicos com sujeito [+ animado] e [- animado], respectivamente:

(8) *Falleceu* hontem o estimado cidadão **Adriano Schaeffer**, Superintendente municipal.

(9) *Existem* diversas **torneiras** na dita zona [...]

Na tabela 3, temos a variável *forma de representação do SN*. Podemos observar que, na maioria dos casos encontrados, temos o SN (det + n) com 52,9% de posposição e 47,1% de anteposição.

**Tabela 3** – Frequência de posposição e anteposição do SN em relação ao verbo, segundo a variável forma de representação do SN

Forma de representação do SN	APL/TOTAL = % Posposição	APL/TOTAL = % Anteposição
Pronome	0/1 = 0,0	1/1 = 100,0
SN (det + n)	9/17 = 52,9	8/17 = 47,1
Nome próprio	2/2 = 100	0/2 = 0
Composto (SN+SN)	0/1 = 0,0	1/1 = 100,0
Oracional	0/1 = 0,0	1/1 = 100,0
<b>Total</b>	<b>11/22 = 50,0</b>	<b>11/22 = 50,0</b>

As sentenças encontradas com o SN representado por *pronome*, *nome próprio*, *nome composto* e *sujeito oracional* foram pouco significativas, quando comparadas às sentenças contendo SN (det + n); por isso, vamos olhar mais atentamente apenas para o dado SN (det + n), que foi o mais representativo. A posposição do SN (det + n) se destaca quando comparada à anteposição. Apenas para exemplificar, mostramos abaixo algumas sentenças encontradas em nossos dados com o SN representado por *pronome*, *nome próprio*, *nome composto* e *sujeito oracional*, respectivamente:

- (10) E o que pode-se esperar d'aqui a um ano si **ele** *rachou*.
- (11) Na tarde de domingo ultimo *chegou* á esta povoação, ao estrugir de foguetes, **o senhor Antonio Orige**, professor de musica, vindo da cidade de Tubarão, contractado par dar instrucções á banda “União Paineleense”.
- (12) **O Reverendíssimo senhor Bispo Diocesano e comitiva** *chegaram* aqui a 27 deste, devendo seguir hoje para a capella de São Francisco.
- (13) **Pronunciar se de outro modo**, seria *cabir* do conceito de seus co minicipes.

Controlando agora a variável *tipo de verbo* e levando em conta na análise os verbos inacusativo prototípico, inacusativo menos prototípicos e inergativo prototípico<sup>13</sup>, temos:

**Tabela 4** – Frequência de posposição e anteposição do SN em relação ao verbo, segundo a variável tipo de verbo

Tipo de Verbo	APL/TOTAL	APL/TOTAL
	= % Posposição	= % Anteposição
<b>Inacusativo prototípico</b>	10/16 = 62,5	6/16 = 37,5
<b>Inergativo prototípico</b>	1/4 = 25,0	3/4 = 75,0
<b>Inacusativo menos prototípico</b>	0/2 = 0,0	2/2 = 100,0
<b>Total</b>	11/22 = 50,0	11/22 = 50,0

Em relação aos verbos inacusativos prototípicos, a maior parte dos casos ocorre com posposição do sujeito (62,5%), sendo a anteposição menos favorecida (37,5%). Já com os verbos inergativos prototípicos, ocorre o inverso. Nesse caso, há um favorecimento da anteposição do sujeito (75%). Com os verbos inacusativos menos prototípicos, obtivemos favorecimento da anteposição do sujeito com 100%<sup>14</sup>, por isso desconsideramos esse dado. Não obtivemos, nessa análise, nenhum dado contendo verbo inergativo menos prototípico.

Observando a variável *forma verbal* (Tabela 5), notamos que, quando temos o verbo flexionado, ocorre mais posposição do sujeito (57,1%) do que anteposição (42,9%). Porém, quando o verbo se encontra no infinitivo, temos mais anteposição do sujeito em relação ao verbo (80%), conforme segue:

<sup>13</sup> Não encontramos nenhum dado, em nosso corpus, com exemplo de verbo inergativo menos prototípico.

<sup>14</sup> Segundo Guy e Zilles (2007), esse dado corresponde, em Sociolinguística Quantitativa, à terminologia denominada por *nocante*. Um nocante é um fator que, em um dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável.



**Tabela 5** – Frequência de posposição e anteposição do SN em relação ao verbo, segundo a variável forma verbal

Forma verbal	APL/TOTAL = % Posposição	APL/TOTAL = % Anteposição
<b>Flexionado</b>	8/14 = 57,1	6/14 = 42,9
<b>Infinitivo</b>	1/5 = 20,0	4/5 = 80,0
<b>Particípio</b>	1/2 = 50,0	1/2 = 50,0
<b>Gerúndio</b>	1/1 = 100,0	0/1 = 0,0
<b>Total</b>	11/22 = 50,0	11/22 = 50,0

Focando na variável *século*, notamos que a ocorrência de posposição do sujeito em relação ao verbo aumentou do século XIX para o século XX em 18,3%, conforme Tabela 6:

**Tabela 6** – Frequência de posposição e anteposição do SN em relação ao verbo, segundo a variável século

Século	APL/TOTAL = % Posposição	APL/TOTAL = % Anteposição
<b>Século XIX</b>	4/10 = 40,0	6/10 = 60,0
<b>Século XX</b>	7/12 = 58,3	5/12 = 41,7
<b>Total</b>	11/22 = 50,0	11/22 = 50,0

Observamos que a anteposição do sujeito no século XIX prevaleceu, com 60%. Já no século XX, a posposição prevaleceu com 58,3%.

Quando cruzamos os dados entre a variável *século* e *tipo de verbo*, considerando na análise apenas o verbo prototípico, temos:

**Tabela 7** – Cruzamento entre os valores percentuais das variáveis século e tipo de verbo (considerando posposição e anteposição)

Cruzamento entre século e tipo de verbo	Inacusativo prototípico %	Inergativo prototípico %
	Posposição   Anteposição	Posposição   Anteposição
Século XIX	3/6 = 50,0   3/6 = 50,0	1/3 = 33,0   2/3 = 67,0
Século XX	7/10 = 70,0   3/10 = 30,0	0/1 = 0,0   1/1 = 100,0
Total	10/16 = 62,0   6/16 = 38,0	1/4 = 50,0   3/4 = 50,0

Com o cruzamento dessas variáveis, podemos observar que, no século XIX, o verbo inacusativo prototípico aparecia posposto em 50% dos casos, mas, no século XX, sua utilização na posição posterior ao verbo aumentou, ocorrendo em 70% dos casos. O verbo inergativo prototípico continuou ocorrendo preferencialmente na posição anterior ao verbo, tanto no século XIX, quanto no século XX, conforme dados da Tabela 7. Assim, o aumento da posposição verbal na Tabela 6 pode ser explicado pela análise conjunta dos verbos inacusativos e inergativos, já que um percentual maior de posposição dos inacusativos deve ter influenciado no percentual geral.

### Considerações Finais

Nosso objeto de pesquisa focou no estudo da variação da ordem SV/VS ancorado nos estudos variacionistas, nos estudos de Coelho (2000) e na classificação baseada em prototipicidade proposta por Ciríaco e Cançado (2004) para os verbos inacusativos e inergativos. Abordamos, neste estudo, a variação SV/VS em verbos inacusativos e inergativos do PB, com base em cartas do leitor de jornais dos séculos XIX e XX da cidade de Lages-SC, dentro de uma perspectiva da Sociolinguística Variacionista laboviana. Examinando a variável *ordem do sujeito*, nos questionamos sobre o aparecimento dessa variável numa posição tipicamente de objeto no PB; e no que essa posposição pode influenciar outras variáveis linguísticas. Por isso, a necessidade de olharmos com atenção para os dados de nossa língua. Face às evidências advindas dos dados por nós analisados, faz-se necessária uma pequena pausa

para reflexão: será que essa tendência de posposição do sujeito com o decorrer dos anos, no caso dos verbos inacusativos, estaria relacionada ao fato de o sujeito desses verbos não ser mais considerado um sujeito “clássico”, ou seja, um sujeito como aprendemos em nossos estudos de gramática durante os anos escolares? Estaria esse sujeito, aos poucos, ganhando status de objeto em nossa língua materna? Muitos estudos sobre o PB já abarcam esse questionamento. Nossa pesquisa nos mostrou dados importantes sobre o comportamento dos verbos inacusativos, particularmente por que esses verbos estavam historicamente localizados na posição pré-verbal e passaram, ao longo do tempo, a ocupar a posição pós-verbal, conforme mostraram nossos dados. Isso pode nos dar algumas pistas para comprovarmos que a posposição dos verbos inacusativos aumentou com o passar do tempo e que esses verbos não se comportam como os demais verbos monoargumentais, conforme já apontado em estudos como Coelho (2000) e Coelho et al. (2006). Talvez, esses dados possam vir a reforçar a ideia de que os verbos monoargumentais não podem ser considerados como uma classe homogênea.

A investigação aqui trazida apresentava duas questões de fundo: (i) haveria um favorecimento da ordem VS quando o verbo for inacusativo? (ii) Estaria o verbo inacusativo se cristalizando na língua escrita na posição tipicamente de objeto? Nossas questões de pesquisa nos levaram claramente a um paradigma quantitativo e qualitativo de investigação, pois, com os poucos dados obtidos, observamos claramente a necessidade de ampliar não só a quantidade de dados para a análise, mas também a variedade dos gêneros contemplados na pesquisa.

Por ora, podemos apenas responder que, de acordo com nossos dados, há um favorecimento da ordem VS quando o verbo é inacusativo e, também, que essa posposição aumentou com o decorrer dos anos (do século XIX para o século XX) em 20%, no caso dos inacusativos. Mas é importante ressaltar que as conclusões a que chegamos são relativas a poucos dados de escrita por nós analisados, e que não podemos aplicá-las de forma generalizada ao fenômeno da inacusatividade no PB. Embora as variáveis sociais não pudessem ter sido analisadas, não acreditamos que isso possa prejudicar nossa análise, pois, conforme Labov (1982, p. 77), “não há uma diferença radical na forma como ocorre a difusão em ambientes externos e internos, a diferença está na nossa compreensão teórica dos padrões”.

**Anexo 1** – Lista dos 40 verbos monoargumentais analisados e classificados por Ciriaco e Cançado (2004)

INACUSATIVOS PROTOTÍPICOS	INACUSATIVOS MENOS PROTOTÍPICOS			INERGATIVOS MENOS PROTOTÍPICOS		INERGATIVOS PROTOTÍPICOS
	-DES +ACHIV +POSP -IND +PART	-DES +ACHIV -POSP -IND +PART	-DES +ACHIV +POSP +IND +PART	+DES +ACHIV +POSP -IND -PART	+DES -DES +ATIV -POSP -IND -PART	
Adormecer/ dormir	Decair	Cair	Sair	Sentar	Suar	Caminhar
Amanhecer	Desfalecer				Transpirar	Cantar
Aparecer	Despertar					Correr
Surgir	Fracassar					Dançar
Morrer	Amadurecer					Falar
Sumir						Nadar
Desaparecer						Pular
Desmaiar						Respirar
Acontecer						Voar
Desabrochar						Andar
Chegar						Repousar
Florescer						
Nascer						
Brotar						
Partir						
Ocorrer						
Murchar						
Germinar						
Adoecer						

**Anexo 2** – Lista contendo os 6 verbos encontrados em nossos dados, utilizando proposta por classificação de Ciriaco e Cançado (2004)

INACUSATIVOS PROTOTÍPICOS	INACUSATIVOS MENOS PROTOTÍPICOS			INERGATIVOS MENOS PROTOTÍPICOS		INERGATIVOS PROTOTÍPICOS
-DES +ACHIV +POSP -IND +PART	-DES +ACHIV -POSP -IND +PART	-DES +ACHIV +POSP +IND +PART	+DES +ACHIV +POSP -IND -PART	+DES +ACHIV +POSP +IND -PART	-DES +ATIV -POSP -IND -PART	+DES +ATIV -POSP +IND -PART
						Trabalhar
Faltar						
Renascer						
Falecer						
Existir						
Rachar						

**Anexo 3(a)** – Lista das sentenças retiradas das 26 cartas dos séculos XIX e XX dos jornais da cidade de Lages-SC

Sentença	Ano
<b>Chegou</b> da Capital com sua <i>Excelentíssima</i> Senhora nosso prestimoso amigo tenente coronel Henrique Rupp e o jovem estudante Fagundes collegio <i>Santo Antonio</i> de Blumenau.	1897
<b>Falleceu</b> hontem o estimado cidadão Adriano Schaeffer, Superintendente municipal;	1897
[...] relativamente à acção de nullidade do testamento em que se diz ter <b>fallecido</b> a <i>Dona</i> Leocadia Damasceno de Cordova,	1899
[...] no momento em que a esperança devia <b>renascer</b> com a ascensão de um filho desta terra á suprema administração do Estado.	1899
De facto, o illustre superintendente não podia deixar de <b>fallar</b> aos seus con cidadãos em relação a essa via de comunicação [...]	1899
Pronunciar se de outro modo, seria <b>cahir</b> do conceito de seus co minicipes.	1899

Essa boa vontade que <b>falla</b> o illustre superintendente jamais faltou aos illustres administradores desta então provincia hoje estado de Santa Catharina.	1899
Essa boa vontade nunca <b>existio</b> e esses recursos jamais faltaram.	1899
[...] transformando os enormes atoleiros que ahí <b>existiam</b> em uma regular estrada para carros.	1899
Na tarde de domingo ultimo <b>chegou</b> á esta povoação, ao estrugir de foguetes, o senhor Antonio Orige, professor de musica, vindo da cidade de Tubarão, contractado par dar instrucções à banda "União Painelense".	1911
O Reverendíssimo senhor Bispo Diocesano e comitiva <b>chegaram</b> aqui a 27 deste, devendo seguir hoje para a capella de São Francisco.	1917
Ao <b>chegar</b> á casa do senhor Manoel Ribeiro Zanaga, onde se hospedara, um grupo de gentis senhorinhas, colocadas em duas alas, que se elevavam symetricamente até pequena altura, recebeu sua Reverendíssima jogando-lhe flôres.	1917
É preciso agora, meus caros quãos nobres amigos, que saibais corresponder e aproveitar o interesse e a boa vontade que esta parte da população serrana manifesta tão sinceramente pelo jornal que ora <b>surge</b> .	1917
Creio que Lages já comporta um jornal que não seja filiado á idéas arcaicas, embora ainda <b>existam</b> elementos, que si não são totalmente avessos aos progressos, tendem um pouco á rotina.	1917
[...] com o unico fim de obrigar-a, ou a não dizer a verdade como ella è ou a calar-se, triumphando d'esta maneira os rotineiros e <b>perecendo</b> por isto o jornal [...]	1917
É preciso <b>rir</b> , é preciso <b>folgar</b> .	1918
Fiquei deveras desolado com tal resolução e como a coisa não foi, <b>rachou</b> e nesse caso eu considero o tal grupo inexistente para todos os efeitos visto que está <b>rachado</b> .	1919
E o que pode-se esperar d'aqui a um ano si ele <b>rachou</b> .	1919
O "Vae ou Racha" está rehabilitado e si não acontecer, então <b>rachou</b> definitivamente.	1919
[...] ideia funesta e antinomicom com o titulo do Sociedade, que <b>fugiu</b> do culto sem motivos [...]	1919
Um carnavalesco que nunca <b>rachou</b> .	1919

**Anexo 3(b)** – Lista das sentenças retiradas das 26 cartas dos séculos XIX e XX dos jornais da cidade de Lages-SC

[...] tal é a algazarra dos grupos de crianças de um e outro sexo, desacompanhadas de pessoas adultas, <b>pulando, sapateando, gritando, cantando, assobiando e pintando.</b>	1940
[...] apelo á vossa valiosa colaboração, contar com o certo combate de uma causa, que por vezes <b>chega</b> a ser maléfica.	1944
A Fundação da Federação das Associações Comerciais do Estado de Santa Catarina <b>despertou</b> a classe para nova e salutar caminhada [...]	1950
Homenagem da Liga Serrana de Desportos, ao grande desportista, prematuramente <b>desaparecido.</b>	1951
Em Caxias do Sul, onde <b>existem</b> belos jardins [...]	1952
[...] êsse jornal sempre <b>trabalhou</b> para o bem e a dignidade desta cidade.	1956
<b>Existem</b> diversas torneiras na dita zona [...]	1956
[...] O mesmo foi intimado á <b>comparecer</b> á sub-delegacia [...]	1957
[...] via pública de grande circulação com passagem obrigatória de muitos turistas que <b>chegam</b> à Lages, via BR-282.	1984
Reconhecemos que <b>existem</b> 70 milhões de pobres no Brasil [...]	1987

## Referências

BERLINCK, R. de A. *Correlações entre norma, variação e mudança: um olhar a partir da variação de preposições*. 17 dez. 2013. Palestra proferida na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. [Anotações pessoais].

BURZIO, L. *Italian syntax. A government-biding approach*. Dordrecht: Reidel, 1986.

CIRÍACO, L.; CANÇADO, M. Inacusatividade e inergatividade no PB. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, v. 46, n. 2, p. 207-225, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://bit.do/cTdzN>>. Acesso em: 23 jun. 2013.

COELHO, I. L. *A ordem VDP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica*. 2000. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

COELHO, I. L. et al. O estatuto das construções monoargumentais no PB: por trás das frequências. In: VANDRESEN, P. (Org.). *Variação, mudança e contato lingüístico no português da Região Sul*. Pelotas: EDUCAT, 2006. p. 205-225.

CORRÊA, Marciano. Conventinho – 120 anos dos Franciscanos em Lages. *Revista História Catarina*, Lages, a. 6, n. 38, 2012.

ELISEU, A. M. G. S. *Verbos ergativos do Português: descrição e análise*. Lisboa, 1984. (mimeo)

GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolingüística Quantitativa*. São Paulo: Parábola, 2007.

LABOV, W. Building on empirical foundations. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Ed.). *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam/Philadelphia: J. Benjamins, 1982.

LABOV, W. *Padrões sociolingüísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

MAPA de Lages. Disponível em: <<http://www.sctur.com.br>> Acesso em: 12 mar. 2014.

SILVA, J. Q. G. *Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://bit.do/cS5Gv>>. Acesso em: 12 fev. 2014.

Recebido em: 29/05/2015

Aceito: 12/04/2016